



Uso Abusivo de Psicotrópicos e Fatores Associados com a Má Utilização na Atenção Primária à Saúde

Tyssia Nogueira Lima¹; Milena Nunes Alves de Sousa²

Resumo: Na contemporaneidade, o uso excessivo de medicamentos parece ser um dos traços expressivos da civilização ocidental, na qual prevalece a persuasão de que o mal-estar, bem como o sofrimento de todo gênero, deve ser eliminado a qualquer custo. O uso de psicotrópicos é imprescindível no tratamento de alguns formatos de transtornos mentais ou distúrbios psiquiátricos, tais como: ansiedade, insônia, depressão, agitação, convulsão e a psicose. Objetivou-se examinar os motivos para a utilização de psicotrópicos e quais as características dos pacientes que fazem uso dos mesmos. Este trabalho aborda-se sobre uma revisão integrativa da literatura e, para a elaboração do mesmo, algumas fases precisaram ser cursadas. Inicialmente foi feita a escolha do tema e posteriormente formada a questão de pesquisa; após esta etapa foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); identificação das informações a serem destacadas dos artigos selecionados; realização da análise dos resultados; findando com a discussão. O sexo feminino é mais perceptivo em relação à sintomatologia das doenças, por isso, procuram mais cedo por ajuda e apresentam menor resistência ao uso de medicamentos prescritos do que os homens. Pacientes sem uma ocupação profissional apresentam maior prevalência de transtornos mentais. A terapia alternativa não medicamentosa poderia ser abordada, para pacientes que proporcionaram transtornos de depressão, ansiedade e insônia. Os tratamentos medicamentosos para esses distúrbios envolvem fármacos que causam dependência química e efeitos colaterais, e isso leva, na maioria das vezes, as pessoas a se tratarem por longos períodos.

Palavras-Chave: Saúde da família; Psicotrópicos; Prevalência

Abuse of Psychotropics and Factors Associated with Misuse in Primary Health Care

Abstract: In the contemporary world, the excessive use of medicines seems to be one of the expressive features of Western civilization, in which the persuasion prevails that malaise, as well as suffering of all kinds, must be eliminated at any cost. The use of psychotropics is essential in the treatment of some forms of mental disorders or psychiatric disorders, such as: anxiety, insomnia, depression, agitation, convulsion and psychosis. The objective was to examine the real reasons for the use of psychotropic drugs and what are the characteristics of the patients who employ them. This work deals with an integrative literature review and, for the elaboration of the same, some phases needed to be completed. Initially the choice of the theme was made and later the research question was formed; after this stage, the criteria for inclusion and exclusion of articles were established (sample selection); identification of the information to be highlighted from the selected articles; conducting the analysis of the results; ending with the discussion. The female sex is more perceptive in relation to the symptoms of diseases, therefore, they seek help earlier and are less resistant to the use of prescription drugs than men. Patients without a professional occupation have a higher prevalence of mental disorders. Alternative non-drug therapy could be approached for patients who provided depression, anxiety and insomnia disorders. Drug treatments for these disorders involve drugs that cause chemical dependency and side effects, and this most often leads people to treat themselves for long periods.

Keywords: Family health; Psychotropic drugs; Prevalence

¹ Residente em medicina de família e comunidade. tyssia.nog@gmail.com;

² Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Campina Grande, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul, Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Pós-doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca e Pós-doutora em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande. Docente no Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

Introdução

No Brasil, Europa e América Latina, segundo o que destaca Firmino et al (2011), a utilização de psicofármacos tem crescido consideravelmente nos últimos anos. Esse aumento no consumo de medicamentos psicotrópicos segundo o estudo de Rodrigues (2006) poderia ser justificado devido ao crescimento no número de diagnósticos de distúrbios mentais na população, e à reformulação e surgimento de fármacos no mercado que carregam consigo novas indicações terapêuticas. O autor Villa (2003) no entanto, alerta que os psicofármacos precisam ser utilizados de forma racional, pois podem produzir efeitos adversos, causar dependência e o seu uso por longos períodos pode ocasionar diversos problemas à saúde da população.

Segundo Tesser (2006) a Estratégia de Saúde da Família desde seu surgimento, propõe a promoção de saúde em detrimento da tradição medicalizante. Seus princípios, conceitos, diretrizes e valores destacam a importância de se ter um conceito ampliado de saúde, que frise a necessidade de visualizar holisticamente o processo saúde-doença de cada indivíduo, seja ela de forma individual ou coletiva, buscando assim ações e estratégias desmedicalizantes. Faz-se necessário, portanto, aproximar-se do usuário para que aconteça a reconstrução do relacionamento com o paciente, e assim oferecer chance para novas orientações da medicalização e a reconstrução da autonomia.

O objetivo desse estudo é destacar os motivos para a utilização de psicotrópicos e o perfil e as características dos pacientes que fazem uso dos mesmos. O motivo que me levou a refletir sobre o assunto e produzir este artigo de revisão, surgiu do meu trabalho como médica no campo da família, o que promoveu reflexões, inquietações e questionamentos quanto à prescrição de psicotrópicos, manejo da medicação e avaliação do usuário frente ao diagnóstico.

Considera-se importante refletir sobre esta discussão e, particularmente, empreender uma revisão, para que ocorra a reconstrução das práticas de saúde visando melhorias na educação permanente dos profissionais de saúde e na sua atuação cotidiana. Enfocando principalmente as equipes de Saúde da Família, buscando assim a atenção e a sensibilização dos profissionais para a realização de uma prescrição racionalizada dos medicamentos psicotrópicos e, com isso, reduzir o uso abusivo evitando assim a dependência física e psíquica destas substâncias, bem como maiores comorbidades.

Metodologia

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura e, para a elaboração do mesmo, algumas etapas foram percorridas. Inicialmente foi feita a escolha do tema e posteriormente estabelecida a questão de pesquisa; após esta etapa foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); identificação das informações a serem destacadas dos artigos selecionados; realização da análise dos resultados; findando com a discussão.

A revisão guiou-se em torno da seguinte questão: “quais fatores contribuem para o uso abusivo de psicotrópicos na atenção primária à saúde?” Em seguida foram determinados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em que a identificação foi feita no sitio eletrônico <<<http://decs.bvs.br>>>, selecionaram-se os termos em português: “psicotrópicos, atenção primária à saúde, fatores de risco”. Para a seleção dos artigos foram utilizadas três bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Banco de Dados em Enfermagem - Bibliografia Brasileira (BDENF) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS). E os critérios de inclusão dos artigos definidos, inicialmente, para a presente revisão integrativa foram: artigos completos escritos em português e que continham as palavras chaves psicotrópicos ou/e detecção do abuso de substâncias ou/e fatores de risco e/ou atenção primária à saúde. Artigos completos escritos no período de 2010 a 2020. Excluíram-se, permanecendo apenas uma vez, as repetições, artigos escritos fora do período de 2010 a 2020, resenhas, artigos de opinião, editoriais, artigos de reflexão e estudos que não correspondiam às palavras chaves adotadas.

Em virtude das características específicas para o acesso das bases de dados selecionadas, as estratégias utilizadas para localizar os artigos foram adaptadas para cada uma, mantendo sempre como norte a pergunta e os critérios de inclusão previamente estabelecidos para manter a coerência na busca dos artigos e evitar possíveis vieses. Foram selecionados sete documentos.

De posse dos artigos que constituíram a amostra, foi realizada a leitura dos resumos e posteriormente de todo o documento e, na ocasião, foram selecionadas as seguintes variáveis: autores, título do artigo, base de dados, idioma e localidade, método e população de estudo. Também, com foco na questão norteadora, identificaram-se a presença de desigualdades sociais e de grupos étnicos, na procura de serviços de saúde e no uso de psicotrópicos, ressaltando a necessidade de ações que identifiquem e superem as barreiras que dificultam o acesso aos cuidados de saúde mental para todos.

Resultados

No quadro 1 são caracterizados os artigos quanto aos autores, título do artigo, base de dados, idioma e local, método e população alvo do estudo.

Quadro 1: Artigos que fizeram parte deste estudo.

Autores	Título do Artigo	Base de Dados	Idioma e local	Método	População do estudo
Fernandes, Camila Stéfani Estancial; Lima, Margareth Guimarães; Barros, Marilisa Berti de Azevedo.	Problemas emocionais e uso de medicamentos psicotrópicos: uma abordagem da desigualdade racial	SCIELO	Português /Rio de Janeiro	estudo transversal	1.953 indivíduos com 20 anos ou mais de idade. Foram estimadas prevalências de transtorno mental comum, de relato de problemas emocionais, de insônia, de busca e uso de serviço de saúde e de uso de psicotrópicos segundo cor da pele autorreferida, tendo como categorias: brancos e negros/pardos
Prado, Maria Aparecida Medeiros Barros; Francisco, Priscila Maria S. Bergamo; Barros, Marilisa Berti de Azevedo.	Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional	SCIELO	Português /Campinas – SP	estudo transversal de base populacional	Participaram do estudo 2.472 indivíduos e observaram-se desigualdades de sexo e de raça/cor da pele no uso de psicotrópicos; os achados contribuem para a reavaliação do uso racional desses fármacos
Borges, Tatiana Longo; Hegador en, Kathleen Mary; Miasso, Adriana Inocenti.	Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro	SCIELO	Português / Ribeirão Preto - SP	pesquisa quantitativa, transversal e correlacional-descriptiva	Estudo que incluiu 365 pacientes com o intuito de investigar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em mulheres atendidas em unidades de atenção básica em um centro urbano brasileiro, assim como o impacto desses transtornos sobre a qualidade de vida (QV), a associação de fatores sociodemográficos a TMC e QV e a prevalência de uso e padrão de utilização de psicofármacos na amostra estudada

Borges, Tatiana Longo; Miasso, Adriana Inocenti; Vedana, Kelly Graziani Giacchero; Telle s Filho, Paulo Celso Prado; Hegadore n, Kathleen Mary.	Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde	SCIELO	Português / São Paulo -SP	Estudo transversal	Estudo transversal que incluiu 430 pacientes para investigar a prevalência de uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde com fatores sociodemográficos, farmacoterapêuticos, histórico de saúde e Transtornos Mentais Comuns.
Ramon, Júlia de Lima; Santos, Débora Aparecida da Silva; Beltrão, Bruna Leniny Ataídes; Goulart, Letícia Silveira; Ribeiro, Lorena Araújo; Faria, Franciane Rochade; Olinda, Ricardo Alves de.	Uso de psicotrópicos em uma unidade de estratégia de saúde da família	BDENF - Enfermagem	Português /Rondonópolis -MT	Pesquisa do tipo transversal e descritiva de caráter q uantitativo	Nesse estudo foram inseridos 578 pacientes. Objetivou-se analisar o perfil dos usuários que consomem psicotrópicos, bem como os fatores associados a esta prática, em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Rondonópolis-MT.
Silva, Paula Adriana da; Almeida, Letícia Yamawaka de; Souza, Jacqueline de.	O uso de benzodiazepínicos por mulheres atendidas em uma Unidade de Saúde da Família	BDENF - Enfermagem / LILACS	Português / São Paulo - SP	Estudo quantitativo de corte tra nsversal	Estimar a prevalência do uso de benzodiazepínicos por mulheres adultas em uma Unidade de Saúde da Família e identificar os fatores de risco associados a esse uso.
Medeiros Filho, José José Sandro de Araújo; Azevedo, Dulcian Medeiros de; Pinto, Tiago Rocha; Silva, Glauber Weder dos Santos.	Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde	LILACS	Português / Caicó - RN	Pesquisa tra nsversal	Pesquisa transversal realizada com 203 usuários em uma Unidade Básica de Saúde com o objetivo de caracterizar a população em uso de psicofármacos da Estraté gia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde.

Fonte: dados da Pesquisa, 2020.

No quadro 2 são identificados os resultados de cada artigo. Os mesmos evidenciaram a presença de desigualdades raciais não só no transtorno mental comum (caracterizado por sintomas depressivos, estados de ansiedade, irritabilidade, fadiga, insônia, dificuldade de memória e concentração, além de queixas somáticas) como também, na procura de serviços de

saúde e no uso de psicotrópicos. As medicações que se destacaram pelo uso foram os antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos. Identificou-se que baixa qualidade de vida, ser do sexo feminino e estar inserido no mercado de trabalho são fatores preditores para o uso de psicotrópicos, além de que mais atenção é necessária ao padrão de uso e prescrição de psicofármacos na atenção básica.

Quadro 2: Caracterizando os artigos conforme os autores/ano e os resultados de cada publicação

AUTORES	RESULTADOS
Fernandes, Camila Stéfani Estancial et al. (2020)	Participaram do estudo 1.953 indivíduos com 20 anos ou mais de idade. A prevalência de transtornos mentais comuns foi mais elevada nos negros/pardos (20,1%) em comparação aos brancos (15,2%), mas não houve muita diferença entre eles quanto ao relato de problemas emocionais e de insônia. 34,5% dos brancos e 31% de negros/pardos relataram problemas emocionais. Quanto à insônia a prevalência foi de 23,3% em brancos e 18,8% em negros/pardos. Verificou-se que os brancos procuraram mais os serviços de saúde por causa do problema emocional (55,7%), enquanto os negros/pardos 43,4%. O uso de psicotrópicos também foi superior nos brancos (13,9%) enquanto nos negros foi de 7,2%. Os resultados revelaram a presença de desigualdades raciais na presença de TMC, na procura de serviços de saúde e no uso de psicotrópicos, ressaltando a necessidade de ações que identifiquem e superem as barreiras que dificultam o acesso aos cuidados de saúde mental pelos diferentes segmentos raciais
Prado, Maria Aparecida Medeiros Barros do et al. (2017)	Participaram do estudo 2.472 indivíduos sendo 52,3% do sexo feminino e 47,7% do sexo masculino; a prevalência de uso de ao menos um medicamento nos três dias que antecederam a pesquisa, na população estudada, foi de 57,2%. 9,6% da amostra da população feminina relatou uso de psicotrópicos contra 3,6% da população masculina. Não ter cômputo (7,6%) ter baixa escolaridade (10,5%), não ter atividade ocupacional (12,1%), uso abusivo de álcool (7,1%) e sedentarismo (7,4%) são fatores predisponentes ao uso de psicotrópicos. Indivíduos de pele branca, nesse estudo, apresentaram maior porcentagem de uso de psicotrópicos. Esse achado sugere uma maior procura por ajuda médica por parte dessa população e/ou também sub diagnósticos de problemas psíquicos na população negra. Antidepressivos lideram o uso com 52,6% seguidos de ansiolíticos com 28,1%. Essas desigualdades observadas e achados contribuem para a reavaliação do uso racional desses fármacos.
Borges, Tatiana Longo et al. (2015)	Participaram desse estudo uma amostra estratificada de 365 mulheres. A prevalência de transtorno mental comum (TMC) foi de 44,1% e a de consumo de psicofármacos de 27,1%. Apenas 5,6% das participantes do estudo tinham registro de diagnóstico psiquiátrico no prontuário. Os psicofármacos eram usados por 41,6% das entrevistadas positivas para TMC e 15,7% das negativas para TMC. Antidepressivos lideraram o uso com um percentual de 45,5% seguido da associação medicamentosa de antidepressivo mais benzodiazepínico com 26,3%. Houve associação significativa entre TMC e qualidade de vida (QV). As mulheres positivas para TMC apresentaram pior QV. Mais atenção é necessária ao padrão de uso e prescrição de psicofármacos na atenção

	<p>básica. As pacientes com TMC apresentaram prejuízo funcional, evidenciado por piora na QV no âmbito físico, psicológico e nas relações sociais. Os resultados encontrados parecem corroborar com a proposição de que em mulheres outros fatores além dos sociodemográficos podem interferir na predisposição a TMC.</p>
Borges, Tatiana Longo et al. (2015)	<p>Estudo transversal que incluiu 430 pacientes da atenção primária a saúde. Os indivíduos foram recrutados enquanto aguardavam por consulta médica nas referidas UBS. A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (84,8%). A média da idade foi de 45 anos, variando de 18 a 83 anos. A maioria era casada (59,3%); possuía escolaridade em nível fundamental (51,6%); trabalhava formal ou informalmente (57,7%); tinha renda familiar mensal de até três salários mínimos (56,5%) e alguma religião (95,3%), sendo a maioria católica (54,9%). Verificou-se que 65,8% faziam uso de medicamentos e 58,8% apresentavam patologias clínicas, havendo maior prevalência de hipertensão (31,4%) patologias endócrinas (30,7%) e depressão (5,6%). A prevalência de uso de psicotrópicos foi de 25,8% e a de transtornos mentais comuns foi de 41,4%. Das pessoas positivas para Transtornos Mentais Comuns, 41% usavam psicofármacos e entre as pessoas negativas para Transtornos Mentais Comuns, esse uso foi de 15,1%. A classe mais prescrita foi a dos antidepressivos (73%), seguida pelos ansiolíticos benzodiazepínicos (46,8%). Ter outras doenças clínicas foi o preditor mais forte do uso de psicofármacos, seguido de Transtornos Mentais Comuns e escolaridade.</p>
Ramon, Júlia de Lima et al. (2019)	<p>Nesse estudo foram incluídos 578 usuários. A prevalência de consumo de psicotrópicos foi de 9,86%. Os usuários de psicotrópicos são em sua maioria mulheres (78,95%), indivíduos com idade entre 18 a 59 anos (68,42%), com baixa escolaridade (68,42%) e pertencentes as classes econômicas C e D (64,91%). Verificou-se associação significativa entre uso de psicofármacos e estar trabalhando. Indivíduos que trabalham têm pouco mais de três vezes mais chance de usarem estes medicamentos quando comparados aos indivíduos que não possuem algum tipo de ocupação. As classes de psicotrópicos mais utilizadas foram dos antidepressivos (41,58%), seguida pelos antiepiléticos (24,76%) e ansiolíticos (14,85%).</p> <p>As queixas mais referidas que levaram ao uso dos psicotrópicos foram ansiedade (42,10%), insônia (35,08%) e dor (22,80%). Quanto ao tempo de uso do medicamento, a maioria (45,76%) utilizava a menos de um ano e (36,84%) dos usuários que consome psicotrópicos não passou por consulta médica nos últimos três meses para acompanhamento, realizando somente a renovação da receita na ESF, o que alerta para a necessidade da implementação de estratégias e serviços que garantam o uso racional destes medicamentos.</p>
Silva, Paula Adriana da et al. (2019)	<p>Dentre as 1.094 mulheres adultas atendidas na USF do estudo, foram identificadas 81 usuárias de benzodiazepínicos, correspondendo a uma prevalência de 7,4% de uso. A faixa de idade da maioria das usuárias de BZD foi de 56 a 74 anos (48,4%), e as não usuárias (45,7%) estavam na faixa de 37 a 55 anos. As usuárias de BZD também eram menos alfabetizadas: 65,6% estudaram somente até o primeiro grau, enquanto das não usuárias, 58,6% estudaram mais que o primeiro grau. Além disso, 78,1% das usuárias referiram alguma doença crônica como diabetes e/ou hipertensão. Quase metade das usuárias de BZD</p>

	consumia pelo menos mais um psicotrópico (48,4%), sendo os antidepressivos os mais usados. Um importante resultado obtido neste estudo foi a identificação de que as mulheres com doenças autorreferidas apresentaram 4,8 vezes mais chances de usar BZD do que as que não referiram doenças. Pacientes que fazem uso de BZD apresentam níveis mais altos de comorbidade médica.
Medeiros Filho, José et al. (2018)	Pesquisa transversal realizada com 203 usuários de psicofármacos em uma Unidade Básica de Saúde. Nesse estudo observou-se que a prevalência do uso é do sexo feminino (80,3%), de sujeitos casados ou em união estável (44,3%) e de baixa escolaridade, caracterizada pelo ensino fundamental incompleto (48,8%). A maior proporção relatou ter moradia própria (65%), ser de cor negra/parda (58,1%) e, quanto ao aspecto religiosidade, a religião cristã católica prevaleceu (81,3%). Observou-se que a maioria dos entrevistados era trabalhador do lar (28,6%) e com renda individual de até um salário mínimo (49,8%), sendo a aposentadoria a principal origem da renda (49,4%). Os participantes relataram morar com cônjuge e filho(s) (28,6%), e que a hipertensão arterial sistêmica era a principal doença crônica (35,5%). Acerca da classe terapêutica utilizada no presente estudo, os ansiolíticos (33,5%) aparecem como principal classe de psicofármaco consumida e o psiquiatra é o principal prescritor. Verificou-se no estudo, dificuldades no acesso e na descontinuação desses medicamentos.

Fonte: dados da Pesquisa, 2020.

Discussão

Os problemas relacionados à saúde mental e transtornos psicossociais têm sido evidenciados na sociedade moderna de tal maneira que vem afetando de forma geral no comportamento social das pessoas, trazendo como consequências problemas relacionados ao uso abusivo de medicamento de controle especial, além de sua utilização sem necessidade clínica, o que pode ocasionar adoecimento em massa, que em sua maioria pode ser gerado mais como um fato social do que mesmo clínico (RAMON et al., 2019).

Neste estudo, percebeu-se que referente às desigualdades sociais nos diferentes transtornos, a maioria dos indivíduos que utilizavam psicotrópicos no levantamento bibliográfico eram brancos, corroborando com a pesquisa de Fernandes, Lima e Barros (2020), onde este ainda justifica este fator devido os indivíduos negros reconhecerem bem menos os sintomas indicativos do problema, além do que estes procuram bem menos os serviços de saúde para problemas relacionados à natureza psicossocial. Concomitante a esta informação Medeiros Filho et al. (2018), ainda afirma que a menor prevalência de uso de psicotrópicos entre indivíduos pretos e pardos pode ser explicada pela menor proporção de busca do serviço,

especialmente devido ao fato que a população branca tem mais acesso a consultas médicas e com especialistas, enquanto a população negra recorre mais vezes a serviços como UBS e CAPS.

Prado, Francisco e Barros (2017), em sua pesquisa afirmam que baseado nos dados analisados, as mulheres são mais propensas aos problemas de natureza mental, especialmente devido ao acúmulo de tarefas e sobrecarga de preocupação, o que acarreta no aumento de eventos estressantes. No estudo de Borges et al (2015), percebeu-se predominância maior do que outras literaturas, de mulheres utilizando psicofármacos, o que vai de encontro com as afirmações de Ramon et al (2019) e Medeiros Filho et al (2018) que justificam este resultado ao fato das mulheres serem mais preocupadas com a saúde, o que leva esse tipo de população a procurar com mais frequência ao serviço de saúde. Além disso, na atualidade as mulheres costumam tomar conta de uma dupla jornada, que inclui o mercado de trabalho e a rotina diária no lar, o que pode levar a uma sobrecarga de estresse.

Quanto a prevalência de tipos de psicofármacos utilizados, na literatura a maioria dos achados davam conta que se utilizam mais antidepressivo e benzodiazepínicos, concordando assim com os dados aqui explícitos. É importante entender como exposto por Borges et al. (2015), que a maioria dos psicotrópicos são distribuídos pelo SUS, onde em alguns estudos foi demonstrado que pessoas mesmo sem sintomas característicos de transtornos psíquicos utilizavam esta medicação em razão da pouca investigação diagnóstica. Além disso, Medeiros Filho et al. (2018) ainda chama atenção para o fato de não haver uma reavaliação do caso clínico em uso de psicotrópico, onde a maioria dos indivíduos que fazem uso dessa medicação comparece ao serviço de saúde apenas para renovação do receituário médico, gerando uma medicalização social.

Outro fator essencial para se observar abordada por Borges, Hegadoren e Miasso (2015), é que a maioria dos sujeitos que utilizavam medicação psicotrópica, procuravam o serviço por alguma comorbidade clínica, aumentando a afirmativa de que a população com queixas clínicas autorreferenciadas, tinham mais chance de utilizar este tipo de medicamento. Assim, Silva, Almeida e Souza (2019) propuseram duas hipóteses principais, a primeira diz respeito aos sujeitos com presença de outra comorbidade clínica serem mais propensos a utilização de psicofármacos, ou a segunda que discorre que este tipo de medicação pode aumentar o risco de eventos adversos para a saúde, acarretando o surgimento de doenças, especialmente psíquicas.

Por fim, Silva, Almeida e Souza (2019) enfatizam que a escolaridade está diretamente ligada ao aumento das doenças psicossomáticas, sendo que este fato pode se justificar devido

indivíduos com menos escolaridade terem mais dificuldades ligadas as chances profissionais e ascensão social, contribuindo de forma direta com a piora da qualidade de vida. Ramon et al. (2019) intensifica essa tese, uma vez que seu estudo mostrou que pessoas com mais escolaridade tem mais motivação para comportamentos saudáveis. Porém, esta afirmação ainda traz suas controvérsias, uma vez que algumas pesquisas apontam que as pessoas que mais utilizam de psicotrópicos são aquelas ativamente inseridas no mercado de trabalho e que no seu cotidiano enfrentam situações de estresse o que acarreta no aumento e necessidade de utilização desse tipo de medicação.

Considerações Finais

Atualmente o consumo de psicotrópicos vem crescendo cada vez mais e trazendo consigo prejuízo à saúde e bem-estar da população como um todo, uma vez que este tipo de medicação quando utilizada de maneira desordenada pode causar danos à saúde do indivíduo. Este estudo possibilitou entender que a prevalência maior de psicotrópicos circunda em torno de mulheres, brancas e com baixa escolaridade, onde em sua maioria utilizam de antidepressivos seguidos de benzodiazepínicos. Os principais fatores que contribuem para o uso abusivo desse tipo de fármaco, evidenciado neste estudo, diz respeito especialmente ao fato de não haver dificuldade de adquirir esta droga, além da falta de uma investigação diagnóstica mais criteriosa associada à ausência de reavaliação dos casos em uso contínuo desse tipo de medicamento.

Diante do exposto nesta pesquisa pode-se perceber a importância de se trabalhar educação em saúde tanto com os profissionais, quanto com a população. Além disso, há uma maior necessidade de uma assistência farmacêutica nos serviços ofertados pelo SUS, especialmente aqueles que trabalham com distribuição de medicamento, onde deve ser dado uma ênfase maior às questões de orientação relacionada em sua maioria a uso abusivo de psicotrópicos. Faz-se necessário também ter maior cautela na prescrição dessas medicações adequando as mesmas às necessidades e comorbidades do paciente, não negligenciando, portanto, o cuidado continuado ao mesmo, realizando para isso, por exemplo, reavaliações mais frequentes e holísticas dos usuários. A análise dos resultados aqui colocados deve levar em consideração algumas limitações, uma vez que ainda é pouco abordado sobre esta temática, porém ao decorrer de toda discussão pudemos perceber os riscos que este importante tema em

saúde pode trazer, sendo necessário ainda mais pesquisas que possam fortalecer o discurso a respeito da importância do uso racional de medicação.

Referências

ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. S.; . Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, v. 5, n. 3, p. 337-348, jul. / set., 2005.

BORGES, T. L. et al. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. *Acta Paul. Enferm.* v. 28, n. 4, p. 344-349, 2015.

BORGES, T. L.; HEGADOREN, K. M.; MIASSO, A. I. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. *Revista Panam Salud. Publica.* v. 38, n. 3, p. 195-201, 2015.

FERNANDES, C. S. E.; LIMA, M. G.; BARROS, M. B. A. Problemas emocionais e uso de medicamentos psicotrópicos: uma abordagem da desigualdade racial. *Ciência & saúde coletiva.* v. 25, n. 5, p. 1677-1687, 2020.

FIRMINO, K. F. et al. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.27, n.6, p.1223-1232, 2011.

MEDEIROS FILHO, J. S. A. et al. Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde. *Revista Bras. Promoç. Saúde.* v. 31, n. 3, p. 1-12, 2018.

PRADO, M. A. M. B.; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. *Epidemiol. Serv. Saúde.* v. 26, n. 4, p. 747-758, 2017.

RAMON, J. L. et al. Uso de psicotrópicos em uma unidade de estratégia de saúde da família. *Revista enfermagem atual.* v. 87, n. 25, p. 1-9, 2019.

RODRIGUES, M. A. P.; FACCHINI, L. A.; LIMA, M. S. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil. *Rev Saude Publica.* v. 40, n. 1, p. 107-114, 2006.

SENICATO, C.; LIMA, M. G.; BARROS, M. B. A. Ser trabalhadora remunerada ou dona de casa associa-se à qualidade de vida relacionada à saúde?. *Cad. Saúde Pública* [online]. v.32, n.8, 2016.

SILVA, P. A.; ALMEIDA, L. Y.; SOUZA, J. O uso de benzodiazepínicos por mulheres atendidas em uma Unidade de Saúde da Família. *Revista esc. Enferm. USP.* v. 53, n. 3, p. 1-8, 2019.

SOUZA, A. R. L.; OPALEYE, E. S.; NOTO, A. R. Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres. *Ciência & Saúde Coletiva.* v. 18, n. 4, p. 1131-1140, 2013.

TESSER, C. D. Medicalização social (I): O excessivo sucesso do epistemicídio moderno na saúde] *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.10, n.19, p.61-76, jan/jun 2006.

VILLA R. S. et al. El consumo de psicofármacos en pacientes que acuden a atención primaria en el principado de Asturias (España). *Psicothema*. v. 15, n. 4, p.650-655, 2003.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

LIMA, Tyssia Nogueira; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Uso Abusivo de Psicotrópicos e Fatores Associados com a Má Utilização na Atenção Primária à Saúde. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Fevereiro/2021, vol.14, n.54, p. 92-103. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 21/12/2020.

Aceito: 18/01/2021.